



CARTÓRIO:
Praça Benedito Calixto, 74
Telefone: 81-3083

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

20.º SUBDISTRITO — JARDIM AMÉRICA
Município e Comarca da Capital do Estado de São Paulo (Brasil)

ALCEBIADES NASCIMENTO MORENO
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL
REINALDO RIBEIRO MARTINS
OFICIAL MAIOR

Certidão de Óbito

Livro 161.

Fôlha 270v.

Número 181957.

CERTIFICO que, no livro competente de ÓBITOS, deste cartório, foi lavrado
o assento de =MASSAHIRO NAKAMURA=

falecido o dia 5 de janeiro de 1972, às 20h; na rua Albuquerque Lins, em
frente ao nº 850.-

do sexo masculino, de cor branca, profissão, -estudante-
natural de Marília, SP-

residente ignorada.-

com 25 anos- de idade, estado civil -solteiro-

filho de Yuji Nakamura e Hayako Nakamura.-

Ignoradas as demais declarações.-

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Isaac Abramovito -legista-
que deu como causa da morte anemia aguda traumática.-

Sepultado no cemitério de Perus.-

Foi declarante Miguel Fernandes Zaninello, (R.G. nº 1.721.808), po-
licial militar, residente à rua Teodoro Sampaio, nº 151.-

Observações: Fuk, esc. autorizado, datilografado.-

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 7 de janeiro de 1972.-

Comissão Especial Dec. 3.

Arquivo DEOPS

Confere com o CNP

GRATIS

VGA/-

EMOLUMENTOS:

Certidão	EMOLU	Cr\$ 6,16	15,00
T. A. S. J. 10%	Assen. Assen	Cr\$ 0,62	1,20
Total J. 10%		Cr\$ 6,80	17,50

(Sólos pagos por verba)



QUADRA 2 -- RUA 15 - SEPULTURA Nº 65

HIROAKI TORIGOI

Dirigente do MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO POPULAR (MOLI-PO).

Estudante da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo.

Baleado e preso pelo DOI/CODI-SP em 5 de janeiro de 1972. Torigoi foi imediatamente levado para as câmaras de tortura desse departamento.

Em virtude de seus ferimentos e das violentas torturas sofridas, Torigoi resistiu menos de 3 horas.

Sua prisão se deu na Rua Albuquerque Lins, Bairro de Santa Cecília, São Paulo, por uma equipe chefiada pelo delegado Otávio Gonçalves Moreira Jr., vulgo "Otavinho".

Seus torturadores e assassinos foram: capitão do exército Orestes, vulgo "Ronaldo"; capitão Amici; capitão Ubirajara; investigador Pedro Maria Granzieri; soldado da Aeronáutica Roberto, vulgo "Padre"; policial apenas conhecido como "Castilho", todos chefiados pelo então major Carlos Alberto Brilhante Ulstra e pelo então capitão Dalmo Lúcio Muniz Cirillo.

Devido a seus ferimentos, e pela impossibilidade de pendurá-lo no "pau-de-arara", Torigoi foi torturado em uma cama de campanha, aonde foi amarrado para espancamento, choques elétricos, e outras violências.

Vários presos políticos que se encontravam no DOI/CODI-SP neste dia viram Torigoi ser arrastado pelo pátio interno do DOI/CODI, sangrando abundantemente, em direção às câmaras de tortura.

A já tradicional nota oficial à imprensa, anunciava a morte de Torigoi como sendo mais um "terrorista" que morria ao ser levado ao hospital, ferido em consequência de um tiroteio travado.

Um fato importante é que vários presos ouviram uma acirrada discussão entre os torturadores quanto ao destino a ser dado a Torigoi, quando este ainda se encontrava vivo: Assassiná-lo de imediato em torturas, foi o que defendeu o capitão Orestes, apoiado pelo capitão Amici; prestar-lhe alguma assistência médica, reanimando-o a fim de continuar com as torturas, era o que queria o delegado Otávio Gonçalves Moreira Jr.

A posição vencedora foi a dos capitães Orestes e Amici, que lograram seu intento, assassinando Torigoi em apenas algumas horas.

OBS.: Enterrado sob o nome falso de Massahiro Nakamura. Inicialmente, considerou-se que estava dentre os corpos da Vala Comum. Entretanto, pelo exame dos livros do Cemitério Dom Bosco, o corpo foi reenumerado no mesmo local.